

## TEORIAS EDUCACIONAIS E ADAPTAÇÃO PROFISSIONAL:

Um levantamento bibliográfico sobre a real situação na iniciação da docência

Naiana Caroline dos Santos<sup>1</sup>  
Vaniele Weinrich<sup>2</sup>

### RESUMO

Partindo do princípio que, conceituar ou definir o grau de autoestima de um professor na prática docente é uma tarefa um tanto árdua, devemos levar em consideração que tal ação não é impossível. O que precisamos de fato, é o embasamento científico através de pesquisas bibliográficas que evidenciam tais realidades. Uma vez que referenciamos uma profissão, “o professor” que norteia todas as outras, o artigo baseia-se a três componentes essenciais e vitais para a compreensão do leitor: afetivos, cognitivos e comportamentais, também, utilizados como direcionamento na pesquisa bibliográfica. Em relação a temática do artigo, dentre três áreas direcionadas pelo curso foi definida a linha das Políticas de Proteção Social e Educação. Optou-se por essa linha tendo em vista, tanto a defasagem educacional quanto a satisfação profissional necessitam da estruturação de uma rede que de condições mínimas da realização de um labor motivador. Se buscou mapear os principais teóricos brasileiros na prerrogativa de evidenciar a importância de norteamento científico no trabalho exercido pelos professores, uma vez, que a relação aluno/professor busca o construto social e educativo. Por se tratar de um artigo científico, elaborado durante uma especialização acadêmica, o autor manteve-se neutro, não comprometendo os resultados da pesquisa e problemática em tese.

**Palavras-chave:** Prática docente. Educação. Formação Profissional. Satisfação.

### SUMMARY

Acknowledging that conceptualizing or defining the self-esteem level of a professor in teaching practice is a difficult task, we must take consideration that such action is not impossible. What, in fact, we need, is the scientific base through bibliographical researches that show these realities. Once referring to a profession, "the professor", that guides all the others, the article is based on three essential and vital components to the reader's understanding: affective, cognitive and behavioral also used as guidance in the bibliographical researches. Concerning the theme of the article, among three directed areas by the course, was defined the Policies of Social Protection and Education line. Choosing this line in view that both, the educational lag as professional satisfaction, require a structure network with minimum conditions for the establishment of a motivating work. It sought to map the main Brazilian theorists in prerogative to prove the importance of scientific guidance

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pós-graduação Educação, Diversidades e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. E-mail: naiana\_caroline@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Administração pela Fundação Universidade de Blumenau – FURB. Professora do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. E-mail: vanieleweinrich@gmail.com

on the work done by professors, once that student/professor relationship seeks the social and educational construct. As it is a scientific article, prepared during an academic specialization, the author remained neutral and he did not interfere the search results and problematic in thesis.

**Keywords:** Teaching practice. Education. Professional qualification. Satisfaction.

## 1. INTRODUÇÃO

Devido ao momento que a educação vem enfrentando, entre greves, protestos e manifestações da classe educacional, desvalorização profissional, terceirização da educação, empoderamento do aluno e o despreparo do sistema educacional encontrado nos ambientes escolares, eis que as atenções voltam-se para o percussionista, a formação acadêmica dos professores.

Esse artigo em seu arcabouço busca evidenciar a que pé está a formação acadêmica no Brasil, tendo em vista que um dos entraves no atual cenário educacional, está relacionado com as influências pedagógicas que cada educador possui. Para tanto, apontou-se alguns caminhos e métodos utilizados pelos teóricos brasileiros.

No desenvolvimento do artigo foi proposto responder a problemática dessa pesquisa bibliográfica, que é: Qual é a relação de confiança do professor em relação ao seu conhecimento acadêmico associado a prática docente e adaptação profissional?

O objetivo principal do estudo é a busca por respostas que favoreçam a compreensão de professores que buscam autoconfiança, satisfação e acompanhamento por profissionais mais experientes (teóricos) em seu início de carreira. Busca-se, também, o entendimento referente a adaptação espontânea de professores ao exercerem a prática docente.

Em tese, pode-se afirmar que a importância de conhecermos a verdadeira satisfação profissional dos professores é fundamental pelo simples fato de que “[...] entre as organizações que estruturam a nossa sociedade, a organização escolar é uma das mais relevantes já que, de alguma maneira, irá ter influência sobre todas as outras”. (TEIXEIRA, 1995, p. 5).

Com esse ensejo e segundo Tardif (2002) nos anos iniciais da carreira do professor são construídos os fundamentos práticos para sua jornada profissional ao longo de toda sua trajetória.

Com base em estudos sobre satisfação e adaptação profissional é importante lembrar o que Ruivo et al. (2008, p. 9) diz, “[...] o prestígio, a reputação, o reconhecimento, a realização e o desenvolvimento pessoal e profissional, a necessidade de crescimento, são valores fundamentais tidos em conta pela maioria dos teóricos”.

Portanto, a formação do professor, sua satisfação e o ingresso a profissão dependem de muitas variáveis, por fim, o que se espera com o estudo é entender como está sendo esse ciclo e quais consequências que conotam sobre o perfil profissional.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O artigo busca em sua essência traçar um caminho que percorra três eixos importantes para a interpretação de como se concretiza o início da docência. Ao abordar a formação acadêmica no Brasil, não se mede esforços para evidenciar a importância de formarmos professores intelectuais e não meramente técnicos. A partir de formados e aptos para desempenhar tal missão, o artigo enfatiza a satisfação profissional do professor, tenta-se desmistificar conceitos arcaicos e rotulados. Por fim, no item 2.3 o cerne do artigo está nas respostas de como acontece o ingresso e adaptação profissional na educação.

### **2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL**

Diariamente o professor vem sendo alvo de críticas, ou mesmo, responsabilizado pela má qualidade do ensino. Mas um ponto da história que não pode ser esquecido, que foram poucas as oportunidades que os professores tiveram para se manifestar sobre suas práticas pedagógicas. Tal situação, facilmente pode ser explicada, pois durante muito tempo, a educação caminhou pelo paradigma taylorista. Esse método baseava na racionalidade técnica, que concebe a prática profissional como uma atividade meramente instrumental.

Na literatura educacional é evidenciado que a formação acadêmica de professores, baseada no modelo da racionalidade técnica, mostra-se imprópria à prática docente. Esse

modelo acumula inúmeras críticas (SILVA, 1999), fundamentalmente pela relevância dada à teoria em comum a prática, pois basicamente esse modelo é uma ampliação ou transmissão mecânica, desassociada estatuto epistemológico próprio. Para Pereira (1999) um dos maiores equívocos na formação de professores oriundos desse modelo é pensar que, para ser professor, basta dominar a área de conhecimento específico que se vai lecionar.

[...] revela-se consoante com o que é denominado, na literatura educacional, de modelo da racionalidade técnica. Nesse modelo, o professor é visto como um técnico, um especialista que aplica com rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Portanto, para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e um outro de disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação (PEREIRA,1999, p. 111-112).

Nas últimas décadas, o modelo educacional embasado na racionalidade técnica foi fortemente criticado por vários motivos. Lembrando que os tecnicistas, procuravam enformar a realidade as teorias técnicas e métodos já pré estabelecidos, considerados universais, verdades indubitáveis, assim poderiam atender a toda e qualquer realidade.

Outro autor que faz a crítica ao modelo da racionalidade técnica é Giroux (1997, p.158), ele traz com incumbência do professor “administrar e implementar programas curriculares, mais do que desenvolver ou apropriar-se criticamente de currículos que satisfaçam objetivos pedagógicos específicos.” Certamente, o modelo tecnicista está alinhado em ‘ideologias instrumentais’ que reduzem os professores a técnicos.

O autor Giroux, torna-se expressivo ao contrapor-se a este modelo, o autor defende a ideia de que o trabalho docente é um trabalho intelectual e não puramente instrumental ou técnico, argumentando que, se “nós dignificamos a capacidade humana de integrar pensamento e prática, [...] destacamos a essência do que significa entender os professores como profissionais reflexivos”. Assim, diz ele, é preciso “[...] encarar os professores como intelectuais transformadores”, o que significa conferir à docência uma dimensão política (GIROUX, 1997, p.161).

Nesse processo de enxergarmos os professores pelo seu trabalho intelectual e transformador, destacamos que no próprio Plano Nacional de Educação (PNE) contempla e prevê prazo de dez anos, para a efetiva formação dos professores em series específicas dentro ensino comum.

Existem programas de incentivo ao estudo, mais especificamente a formação em licenciaturas. Precisa também haver a procura a essa oferta, pois como divulgado no site do

oficial do Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Brasil está a passos largos e distantes de se enquadrar na meta do Plano Nacional de Educação até 2024.

Desta forma, a formação do professor não se dá em processo separado (em momento formação teórica e em outro a experiência prática) mas exatamente na construção do diálogo da prática com a teoria. Nessa construção prática de pontes de conhecimento atreladas as ilhas de informações, busca-se o equilíbrio para as práxis da teoria.

## **2.2 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR**

Falar sobre satisfação profissional envolve um verdadeiro arsenal de opiniões, ou seja, engloba a interpretação do que significa estar satisfeito profissionalmente e o que é insatisfação profissional. Partimos do ponto que, todos agimos e pensamos de formas distintas, até mesmo, nos satisfazemos de formas diferentes, mas nesse momento pensaremos coletivamente, pelo menos em relação as condições de trabalho, influências pedagógicas, características dos alunos e o mais importante, a formação acadêmica.

Aos professores em sua caminhada profissional são requeridos papéis diversificados, porém nem sempre os professores estão preparados, muito menos vocacionados para certas tarefas que a eles são atribuídas, como bem descreve Esteve (1992, p. 92) “[...] que seja um facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo e que, para além disso, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc”.

Se isso não basta-se, precisamos acrescentar as competências que afirma Esteve as influências externas a sala de aula, que são: os novos e constantes desafios exigidos de um mundo em evolução tecnológica permanente; o envolvimento e participação ativa dos pais na escola; inseridos no processo de avaliação e gestão da unidade escolar; e também a diferenciação pedagógica encontrada em cada sala de aula.

Há de concordarmos com a opinião de Pedro e Peixoto (2006, p. 248), ao afirmarem que:

“A relevância e o interesse profissional dos professores surge pelo fato de a ela aparecerem associadas variáveis tão importantes como a auto-estima, o bem-estar físico e mental, a motivação, o empenho, o envolvimento, o stresse, o absentismo/abandono, o sucesso, a realização profissional dos professores”.

A afirmação que o professor, por exigência profissional, deve assumir uma postura auto reflexiva, uma capacidade crítica, para dar sentido à sua prática e ação junto a seus alunos, deve ser mantida. Entretanto, é importante lembrar que o autoconceito individual do professor é fruto de uma construção social e educativa, evolutiva e dinâmica. Serra (1988, p. 127) afirma que “o autoconceito pode ser definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio”.

Uma alternativa contra a desvalorização dessa profissão é a profissionalização da docência. Freire defendia que o sonho de mudança não se consolida nas sociedades sem a presença do professor.

“A educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa com uma pré-escola” (FREIRE, 1993, p.53).

Ao pesquisarmos bibliograficamente sobre a satisfação ou insatisfação do professor associada a sua autoestima, precisamos relacionar elementos, como por exemplo: bem-estar, motivação, empenho, envolvimento, estresse, ansiedade, dentre outros.

“Esses sentimentos de insatisfação e mal-estar docente afetam não só professores mas também os alunos, pois o desinvestimento e a falta de motivação dos professores contribuem diretamente para o desinteresse dos alunos na sala de aula e para a menor qualidade do processo de ensino-aprendizagem” (PEDRO; PEIXOTO, 2006, p. 262).

Minicicci (2001), relaciona o trabalho com fator determinante para o indivíduo alcançar as diversas formas de satisfazer suas necessidades, mas ao debater sobre esse tema é possível observar que poucas pessoas estão realmente satisfeitas com o trabalho que desempenham. Isso faz com que as pessoas não consigam viver felizes com bem cita Chopra (1991, p. 134), “as pessoas vivem melhor se estiverem satisfeitas no trabalho”.

Segundo White (1992, p. 14), “os conflitos pessoais, trabalho e ambição excessiva, pressões financeiras, receio de desemprego, tédio, falta de oportunidade e incontáveis outros problemas atormentam sua existência”. Essa “satisfação” é definida por Oliveira (2009, p. 196), como “um conjunto de sentimentos favoráveis ou desfavoráveis com os quais os empregados veem seu trabalho”.

## 2.3 INGRESSO E ADAPTAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO

De acordo com Marcelo (1999, p. 113), “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores e, por isso, surgem dúvidas, tensões [...]”. Para Tardif (2002, p. 11), “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

Sobre a inicialização como professores podemos nos embasar em Cavaco (1993, p. 114), onde afirma que “os primeiros anos parecem efetivamente deixar marcas profundas na maneira como se pratica a profissão”. Sobre isso, é importante ressaltar que um mesmo episódio poderá ser interpretado de forma ambígua, ou seja, se ocorrer um fracasso/sinistro na fase inicial momentaneamente trará danos psicológicos com a desvalorização pessoal, conquanto, se mesmo fato ocorrer anos após a inicialização como professor, possivelmente esse episódio, será visto como situações inerentes a profissão e que precisa ser melhor elaborado.

Pesquisadores como Marcelo (1999), Cavaco (1993) e Tardif (2002) consideram a iniciação profissional como uma etapa problemática, tendo como consequência os resultados que essa etapa gera para o futuro profissional do professor em termos de autoconfiança, experiência e de identidade profissional. Suspeita-se que é nos anos iniciais da prática profissional que o professor desenvolve o seu modelo pessoal de trabalho.

A carreira profissional de um professor está diretamente relacionada com suas influências pedagógicas, com sua formação acadêmica, com todo conhecimento empírico acumulado na condição de aluno e é claro ao espelho de todos que já foram seus mestres.

“[...] o ajuste dos professores a sua nova profissão depende [...] das experiências biográficas anteriores, dos seus modelos de imitação anteriores, da organização burocrática em que se encontra inserido desde o primeiro momento da sua vida profissional, dos colegas e do meio em que iniciou a sua carreira docente” (MARCELO, 1999, p. 118).

Sempre que discutimos o início da carreira docente somos remetidos a um campo que causa desconforto e polemias, a formação dos professores. Se o professor não possuir uma formação adequada e de excelência, este profissional certamente encontra dificuldades em contribuir, de forma direta e efetiva, para o desenvolvimento de uma escolarização de

qualidade, que contemple a necessidades reais de seus alunos, tendo também como objetivo a redução nos índices de evasão e reprovação escolar.

A formação assume maior relevância para os professores principiantes, pois é neste período que ocorre uma intensificação do aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, a condição de trabalho leigo para profissional, de inexperiente para expert, de identificação, socialização e aculturação profissional. No Brasil, o número de professores iniciantes é elevado, muitos não possuem formação adequada e assumem a docência em condições precárias. Esta situação é agravada pela falta de políticas e programas direcionados a este período de iniciação do desenvolvimento profissional do professor, em que se intensificam as incertezas das escolhas feitas e as primeiras sistematizações práticas, conforme apontam os estudos realizados a este respeito (ROMANOWSKI, 2002, p. 1).

Daí emerge a necessidade de programas de formação continuada que visem a busca constante por aprimoramento profissional, desperte a sede pelo aprender e que possibilitem aos professores com mais tempo de casa a atualização de métodos. Talvez um ponto a ser revisto nesse período inicial da carreira dos professores, são as instituições formadoras e os sistemas de ensino, se os mesmos, contemplam a necessidade dessa etapa da vida profissional.

De acordo com Freire (1997, p.23), "não há docência sem discência", assim é inerente que a equipe pedagógica e claro, principalmente o professor não se limite apenas a um espaço onde conteúdos serão ensinados e aprendidos, mas que se torne um lugar desafiador, inovador, que se possa construir relações, torne-se um espaço para ouvir e ser ouvido, respeito, encanto, acolhimento, motivação.

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p. 23)

Para Filho (2006), podemos abordar o processo de adaptação profissional, como um processo de socialização construtivo entre pares educativos (pais, crianças, professores e instituição), é um espaço de relações, mediações e interações dialógicas para todos os envolvidos diretos e indiretos no processo.

Segundo Haddad (2006, p. 540), “uma boa formação é o vínculo mais importante para criar uma força de trabalho compatível com os objetivos de uma abordagem integrada”. O professor é visto como o principal mediador e tem que suprir as expectativas dos pais, ao mesmo tempo que, conquistar a confiança das crianças e familiares, conduzir esse processo complexo, e por fim trabalhar seus próprios sentimentos.



## 2.4 O PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

Os capítulos que antecederam a este, trouxeram em seu contexto e fundamentação bibliográfica, as realidades encontradas em diversos livros ou mídias digitais sobre a formação acadêmica, satisfação profissional e início de carreira. Nesse capítulo em especial apresentaremos as linhas de pensamento, que segundo Moacir Gadotti, são conhecidos como os percussores do Pensamento Pedagógico Brasileiro.

“Os educadores e teóricos da *educação liberal* defendem a liberdade de ensino, de pensamento e de pesquisa, os métodos novos baseados na natureza da criança. Segundo eles, o estado deve intervir mínimo possível na vida de cada cidadão particular [...]. Os educadores e teóricos da *educação progressista* defendem o envolvimento da escola na formação de um cidadão crítico e participante da mudança social”. (GADOTTI, 1988, p. 237-238)

Esses dois grupos ou tendências pedagógicas, liberal e progressista, uma mais técnica e a outra contra o autoritarismo. Tinham características contrária, ou seja, uma dava mais valor ao processo de aprendizagem grupal do que os conteúdos de ensino.

### 2.4.1 O Pensamento Pedagógico Brasileiro Liberal

O pensamento pedagógico liberal determina que a escola deve ter como objetivo a preparação de indivíduos para sua inserção na sociedade, exercendo papéis sociais definidos. Desta forma, Filho (2011), ao determinar as bases características da Pedagogia Liberal, ressalta que:

Libanêo não difere muito de Saviani, quando considera que a pedagogia liberal tem por função preparar o indivíduo para papéis sociais, de acordo com aptidões e interesses de cada um. São as pessoas que devem se adaptar às normas e às condições existentes na sociedade, onde as relações de classes sociais não são consideradas. [A pedagogia liberal] busca a igualdade sem as grandes mudanças sociais. (FILHO, 2011, p.12)

Consequentemente, sem mobilidade social a pedagogia liberal “mantem” a escola com apenas um objetivo, formar indivíduos e inseri-los na sociedade socioeconômico capitalista na qual surgiram suas primeiras impressões.

Fernando de Azevedo (1894 – 1974)	Projeto liberal	Desenvolveu a primeira e vasta pesquisa sobre a situação da educação em São Paulo. Fernando Azevedo ajudou a colocar a educação como prioridade na agenda nacional. Foi o principal introdutor das concepções do sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) no Brasil.
--------------------------------------	-----------------	--

		Politicamente conturbado com a eclosão da Revolução Constitucionalista em São Paulo, o ano de 1932 é decisivo na carreira de Fernando de Azevedo. Neste ano, ele é convidado a redigir e ser o primeiro signatário do Manifesto dos pioneiros da Educação Nova, dirigido à Nação e ao governo Vargas, documento que colocou a educação como o problema nacional de maior importância, acima dos problemas econômicos nos planos de reconstrução do país.
Manoel Bergstrom Lourenço (1897-1970)	A reforma da escola	Traço importante do pensamento e da ação de Lourenço Filho é o da inovação. Muitas vezes, foi pioneiro (assinou, inclusive, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932) e destacadamente um reformador ou modernizador. Em seu pensamento, desde os anos 20, o ensino primário foi preocupação central.
Anísio Teixeira (1900-1971)	Uma filosofia da educação	As ideias influenciaram todos os setores da educação no Brasil e mesmo o sistema educacional da América Latina. Entre suas contribuições pode-se citar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador (BA), primeira experiência no Brasil de promover a educação cultural e profissional de jovens.
Roque Spencer Maciel de Barros (1927)	A reforma do sistema	Roque Spencer é pessimista em relação à educação brasileira. Tem afirmado, frequentemente, que a decadência qualitativa do ensino, a falta de educação dos estudantes, a mediocridade e os movimentos grevistas o levaram a aposenta-se cedo. Afirma-se com satisfação como um liberal, seu liberalismo é, sobretudo, um compromisso de coerência consigo mesmo, isto é, com um pensamento filosófico que não se propõe a ser uma possível solução política para o futuro, nem uma resposta aos problemas concretos da sociedade em que vivemos. Para ele, o liberalismo não se preocupa com esses problemas, uma vez que pressupõe uma sociedade em que os problemas de sobrevivência já estejam resolvidos para todos. Para Roque Spencer, a defesa do liberalismo se resume, fundamentalmente, no ataque ao comunismo.

### **Quadro 1 - O Pensamento Pedagógico Brasileiro Liberal**

Fonte: GADOTTI (1988, p. 238-246)

Ao descrever o capitalismo e conseqüentemente, tendo por base a livre concorrência social, aos olhares atentos da sociedade moderna, a pedagogia liberal entra em contradição: alocada em um contexto socioeconômico capitalista, não prepara os alunos para esse fim. Definitivamente, no grupo das tendências ditas liberais, estão incluídas a tendência “tradicional”, a “renovada progressista”, a “renovada não-diretiva”, também conhecida como escola nova e a “tecnicista”.

Em seu ensejo, as tendências liberais, como um todo, de acordo com Filho (2011), apresentam caráter sistematicamente impositivo e dominante ao estudante. No que diz respeito à avaliação de rendimento, por exemplo, o que se vê é uma ampla discussão em torno das práticas das tendências liberais.

## 2.4.2 O Pensamento Pedagógico Brasileiro Progressista

As tendências progressistas, de acordo com a classificação de Libâneo, podem ser divididas em “libertadora”, “libertária” e “histórico-crítica”. Quanto à primeira ideia, muito enfatizada pelo educador brasileiro, Filho (2011) disserta que:

Essa tendência prega o engajamento político do professor e aluno, com consciência da realidade, para buscar a superação do capitalismo, descartando a educação bancária, tradicional e enfatizando uma educação contextualizada, dialética, dialógica, com conteúdos extraídos da realidade social, e a escola fazendo a mediação. (FILHO, 2011, p. 46).

Tendo por base o forte referencial sociológico, ao mesmo tempo que, refletimos sobre a vida e a realidade social na qual o aluno está inserido, a tendência pedagógica libertadora compõe-se de forma a valorizar também a cultura individual, na qual a prática escola é baseada na resolução de situações-problema. Desta forma, o processo de alfabetização de Freire se põe relativamente simples, “contrariando os métodos de alfabetização puramente mecânicos” (FREIRE, 1980, p. 41).

Paschoal Lemme (1904 – 1997)	Educação Política x Instrução	Teve uma longa participação nos problemas educacionais brasileiro, ele se envolveu com as questões de seu tempo e destacou questões encaminhadas por outros educadores do início do século XX, principalmente, relacionadas à necessidade da construção de um sistema nacional de ensino. A essa preocupação o autor agregou outras necessidades como: a luta pela defesa da escola pública e pela democratização do ensino. Essas preocupações de Paschoal Lemme estavam permeadas pela luta de classes.
Álvaro Vieira Pinto (1909 – 1987)	O caráter antropológico da educação	O pensamento pedagógico de Vieira Pinto supõe que a educação implica uma modificação de personalidade e é por isso que é tão difícil aprender. Ela modifica a personalidade do educador, ao mesmo tempo que vai modificando a do aluno, e ainda que a educação reflita a totalidade cultural que a condiciona, é também um processo autogerador de cultura.
Paulo Freire (1921 – 1997)	A pedagogia do oprimido	Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. Toda a sua obra é voltada para uma teoria do conhecimento aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética em que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.
Dermeval Saviani (1943)	A especificidade da prática pedagógica	Ele foi o fomentador da teoria histórico-crítica que também é conhecida como crítico-social dos conteúdos e tem como objetivo principal relação e transmissão de conhecimentos significativos que contribuam para a inclusão social do educando. Em suas obras o autor destaca a necessidade de se elaborar uma teoria educacional a partir da prática e de tal teoria ser

		capaz de servir de base para a construção de um sistema educacional. Saviani acredita que, para uma reflexão ser filosófica, torna-se necessário cumprir três requisitos básicos: a radicalidade (reflexão em profundidade), o rigor (métodos determinados) e a globalidade (contexto no qual se insere).
Maurício Tragtenberg (1929 – 1998)	A educação libertária	O pensamento de Tragtenberg na educação mostra os limites da escola como instituição disciplinadora e burocrática e as possibilidades da autogestão pedagógica como iniciação à autogestão social. As propostas de Tragtenberg mostram as possibilidades de organização das lutas das classes subalternas e de participação política do trabalhador na empresa e na escola visando a reeducação dos próprios trabalhadores em geral e dos trabalhadores em educação, em particular.
Rubem Alves (1933 – 2014)	O prazer na escola	Para Rubem Alves “é preciso reaprender a linguagem do amor, das coisas belas e das coisas boas, para que o corpo se levante e se disponha a lutar”. "Ensinar" é descrito por Alves como um ato de alegria, um ofício que deve ser exercido com paixão e arte.

### **Quadro 2 - O Pensamento Pedagógico Brasileiro Progressista**

Fonte: GADOTTI (1988, p. 248-266)

A tendência pedagógica libertária, de acordo com Libâneo (1985) os conteúdos programáticos são colocados à disposição do aluno, mas não são exigidos sistematicamente. O componente curricular é visto como objetivo secundário, tendo em vista que o norte para aprendizagem é momento social, a vivência pessoal e em grupo. Os educandos são assim formados para serem seres sociais, os professores são apenas orientadores e, novamente os alunos, aprendem em grupo.

“[...] tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc.” (LIBÂNEO, 2002, p. 19).

E por fim, temos a tendência histórico-crítica, a concepção mais aceita, sobre a perspectiva da educação contemporânea, pelos literatos especializados, a pedagogia histórico-crítica ou crítico social, tem em Saviani sua principal fundamentação no Brasil. Saviani (2008), ao explicar o significado do termo pedagogia histórico-crítica conota:

É o empenho em tentar compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta (...) é a do materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da essência humana. No Brasil, esta corrente pedagógica firma-se a partir de 1979. (SAVIANI, 2008, p.89)

Nesta tendência, ou como Saviani (2008) propõe corrente pedagógica, a pedagogia histórico-crítica possui conteúdos culturais universais, que são concatenados pela humanidade

frente à realidade social na qual a sociedade se encontra. O aluno é visto como um participante de discussão e o professor, um elo entre o saber sistematizado e o educando já citado.

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo será apresentado o método científico que foi utilizado no desenvolvimento da pesquisa. Todo trabalho científico deve estar embasado em métodos para que seus objetivos sejam alcançados e logo, seus resultados aceitos pelo universo acadêmico.

Para Richardson (1989, p. 29), de um modo geral, “[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos”. A pesquisa deve ser realizada de acordo com cada método de investigação. Segundo Gil (1994, p.42) o principal objetivo da pesquisa é “[...] descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Antes de iniciar esse artigo que tem como sujeito a pesquisa bibliográfica, buscamos definir o tema da pesquisa. Na posição de pesquisador formulou-se um título relevante não somente para a conclusão da Especialização em Educação, Diversidades e Redes de Proteção Social, mas que contemplasse a escolha profissional de “ser professora”.

Após a definição do tema, (Teorias Educacionais e Adaptação profissional: Um levantamento bibliográfico sobre a real situação na iniciação da docência), como próximo passo, buscou-se o material bibliográfico. Utilizou-se as bases de dados textuais, tais como as bases Scielo, Lilacs e Portal da Capes.

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, que por sua vez, traz vantagens ao pesquisador com explica Gil (2010, p. 30) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. É importante destacar também que, “[...] Em suma, uma pesquisa bibliográfica leva ao aprendizado sobre uma determinada área”. (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 19).

Para a coleta de dados foram utilizados dados secundários, para tanto, foram utilizados: livros, artigos científicos e sites. As fontes secundárias “possibilitam a resolução

de problemas já conhecidos e explorar outras áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 23).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É comum, nos depararmos com realidades completamente diferentes, no sentido em que nem todo professor certamente, irá reconhecer que lhe falta experiência, autoestima e acompanhamento profissional na escola que leciona, para direcionar sua prática pedagógica. Esta auto percepção talvez não se dará de imediato, ocasionando na construção de um modelo pedagógico que logo torna-se obsoleto. A única experiência que esses professores tiveram com supervisão foi no estágio obrigatório na formação inicial.

Um fator que incidi diretamente com o perfil profissional é a satisfação. A escolha por se tornar professor, nem sempre se dá por vocação, sendo que em alguns casos, se dá devido a facilidade no acesso a licenciatura. Vocação ou não, depois de completar a graduação e iniciar a prática docente é que realmente se constitui o processo de satisfação e adaptação e, é nesse momento que emerge a compreensão interna se o profissional está preparado de fato ou não.

Nesse sentido, a construção da identidade do professor acontece no dia a dia profissional, cada indivíduo traz em sua essência sua própria identidade, mas nada impede desse profissional buscar aprimoramento nos cursos de formação continuada. O professor não deve ficar esperando que a instituição em que ele atua proporcione atividades ou lhe cobre mudanças.

O artigo trouxe ao nosso conhecimento a situação que os professores chegam a sala de aula, na maioria das vezes sem a verdadeira compreensão de quanto é importante essa profissão. O professor tem em suas mãos o poder de mudar uma nação, o professor precisa se desvincular de pressupostos arcaicos, de conclusões obsoletas, o professor de fato precisa ser o construtor de sua própria história e também fazer parte da história de seus alunos.

Ainda na introdução desse artigo, foi lançada a seguinte pergunta: Qual é a relação de confiança do professor em relação ao seu conhecimento acadêmico associado a prática docente e adaptação profissional? Certamente a resposta está atrelada ao cerne do artigo. Essa

problemática assombra muitos profissionais que ao saírem do espaço acadêmico sentem-se confiantes e preparados, mas ao colocarem o pé dentro da sala da aula, tudo cai por terra.

Vivemos em mundo altamente tecnológico, globalizado e que muda constantemente, nesse contexto, professores que iniciaram sua carreira profissional de forma brilhante, professores que por anos estavam motivados, mas por conta do comodismo ou outro motivo repetiram sua forma didática por décadas, esses profissionais já não possuem mais espaços nas salas de aula. A de se entender, que talvez a teoria (conteúdo) não mude, mas os perfis dos alunos que estão nos bancos acadêmicos sedosos para aprender, há esses podem ter certeza que mudam diariamente, ou mesmo, mudam de turma para turma.

De acordo com o Quadro 1, conclui-se que as tendências pedagógicas liberais, por ser declararem neutras, nunca assumiram compromisso com as transformações da sociedade, no entanto, procurassem legitimar a ordem econômica e social do sistema capitalista.

Em contraponto, o Quadro 2, deduz que as tendências pedagógicas progressistas, em oposição as liberais, tem em comum a crítica do sistema capitalista. Essas tendências valorizavam a produção acadêmica do aluno.

Segundo Assmann, (2001, p.34) o segredo para o reencantamento pela educação “requer a união entre sensibilidade social e eficiência pedagógica. Portanto, o compromisso ético-político do/a educador/a deve manifestar-se primordialmente na excelência pedagógica e na colaboração para um clima esperançador no próprio contexto escolar”. Ser professor, é muito mais que trabalhar suas oito horas diárias, sua jornada de quarenta ou sessenta horas semanais, ser professor é viver em constante aprendizado. Ser professor, significa não ser preocupar com as velhas respostas e sim com as novas perguntas.

Por fim, Jacques Delors (1998, p.156), define que: “a profissão de professor é uma das mais fortemente organizadas do mundo e as organizações de professores podem desempenhar – e desempenham – um papel muito influente em vários domínios”. O aprendizado é uma via de mão dupla, tanto o aluno quanto o professor aprendem, quando o processo é participativo.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAVACO, M. H. **Ofício de professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1995. p. 84-107.

CHOPRA, Deepak. **Conexão saúde**. Trad. Ibraíma da Fonte Tavares. São Paulo: Best Seller, 1991.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**. Lisboa: Fim do Século Edições, 1992.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

FILHO, Altino José Martins. **Crianças e adultos: marcas de uma relação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FILHO, Geraldo Francisco. **Panorâmica das Tendências e Práticas Pedagógicas**. Campinas: Átomo, 2011.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HADDAD, Lenira. **Políticas Integradas de Educação e Cuidado Infantil: desafios, armadilhas e possibilidades**. In: *Cadernos de Pesquisa*. v. 36, n. 129, set/dez. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

\_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 2002.

MARCELO, C. **Formação de Professores – para uma mudança educativa**. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: ATLAS, 2008.



MINICICCI, Agostinho. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Sociologia das organizações: Uma Análise do Homem e das Empresas no ambiente Competitivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. **Satisfação profissional e autoestima em professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**. Análise Psicológica, 2006.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. São Paulo, Faculdade de Educação, 2002.

RUIVO, Joao et al. **Ser professor: Satisfação profissional e papel das organizações de docentes: um estudo nacional**. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco; ANP, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10ª ed. Campinas, Autores Associados, 2008.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SERRA, A. V. **Atribuição e autoconceito**. Psychologica, 1988.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Teixeira, M. **O Professor e a Escola**. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1995.

WHITE, Jerry e Mary. **Seu Trabalho: sobrevivência ou satisfação?** Trad. Herbert de Oliveira Coelho. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.